

Ciro está disposto a ser vice de Itamar

Carlos Magno

■ Ex-ministro diz que teria dificuldade em concorrer com amigo

MAURO VENTURA

O ex-ministro da Fazenda **Ciro Gomes** (PPS) diz que abre mão da candidatura à presidência da República caso o ex-presidente **Itamar Franco** (PMDB) entre na disputa. **Ciro**, que ontem começou o corpo-a-corpo da campanha, na Feira dos Nordestinos, em São Cristóvão, no Rio, disse que sentiria "muita dificuldade" em concorrer contra o amigo. "Primeiro, porque tenho enorme respeito e afeição por ele. E, segundo, para não dispersar a centro-esquerda."

Ciro disse que vai propor ao PPS que discuta uma forma para que os dois não se enfrentem. E cogitou até entrar como vice de **Itamar**. "Por mim, não tem problema." Mas ele ressaltou que a decisão depende do partido: "A minha candidatura não me pertence mais." A possibilidade de aliança também foi cogitada pelo presidente do PPS, senador **Roberto Freire**. "É uma meta a seguir. Nós vamos sentar para conversar", disse ele, que acompanhou o candidato em sua caminhada pela feira, ao lado de nomes do partido como o deputado federal **Sérgio Arouca**, a deputada estadual **Lúcia Souto**, o ex-deputado **Marcelo Cerqueira** e o ex-dirigente do PCB **Hércules Corrêa**.

Buchada - O ex-ministro foi bem-recebido pelos feirantes. "Ele é conterrâneo", justificou o cearense **Agamenon de Almeida**, presidente da feira, que fez o convite junto com a Associação Industrial e Comercial de São Cristóvão. Durante três horas, sob um sol de 40 graus, **Ciro** apertou mãos, posou para fotos, tomou caldo de cana, beliscou carne de sol, mas não comeu buchada de bode, como o presidente **Fernando Henrique** na campanha de 1994. "É muito ruim. O professor **Cardoso** é aristocrata e precisava de um símbolo demagógico. Eu sou popular, filho de funcionários públicos, criado no interior do Ceará", ironizou ele, que nasceu em **Pindamon-**



Em visita à Feira de São Cristóvão, **Ciro** afirmou que quer evitar a divisão dos partidos de centro-esquerda

hangaba (SP) e está com 9% nas pesquisas.

O candidato do PPS, que fica no Rio até amanhã, só se refere ao presidente como professor **Cardoso**, a exemplo do que fazia o ex-presidente **Jânio Quadros** nas eleições para prefeito de São Paulo, em 1985. Segundo **Ciro**, **Fernando Henrique** odeia ser chamado assim.

O ex-governador do Ceará ironizou também as críticas do ministro das Comunicações, **Sérgio Motta**, à privatização da **Light** e da **Cerj**. "É surreal. Os engraçadinhos do professor **Cardoso** querem bater escanteio e fazer gol

de cabeça. Quem deu dinheiro do **BNDES** para as multinacionais comprarem a **Light**, ganharem dinheiro, aumentarem as tarifas acima da inflação e fazerem faltar energia elétrica na casa das pessoas foi o chefe do **Motta**", disse, referindo-se ao presidente.

Aliança - A anulação das privatizações no setor elétrico foi levantada por **Ciro**. "Não se trata de revisão. Está no estatuto da privatização. Se o serviço não for executado corretamente, tem que ser revogado." A divisão do PSB de **Miguel Arraes** também foi comentada por **Ciro Gomes**. "Estamos encontrando dificuldades em

nos unir porque cada seção do PSB quer um tipo de aliança."

Mas ele fez questão de elogiar o partido. "É uma grande novidade. Algo diferente da esquerda ortodoxa, antiga e corporativa. E do pacto viciado, fisiológico e clientelista que infelizmente o professor **Cardoso** restaurou no poder", disse ele, que justificou sua candidatura como uma forma de "confrontar a miséria" e "animar o desenvolvimento do país". "A partir daí, podemos dar mais empregos, aumentar os salários e criar mais impostos. E, com isso, financiar maternidades e evitar que nossos filhos morram."